

“Não há crise no setor!” Será?

Preparatória para Negociação
Coletiva de Trabalho 2015/2016

Tripé da Instabilidade Econômica

- Recessão econômica
- Endividamento do setor público
- Ameaças do setor externo

Recessão Econômica

Causas e efeitos:

- Política de austeridade fiscal (corte de gastos e investimentos públicos) e restrição monetária (elevação dos juros)
- Queda dos investimentos públicos e privados
- Retração na construção civil (infraestrutura) e na indústria de transformação, especialmente veículos automotores e equipamentos eletrônicos
- Aumento do desemprego e redução do consumo das famílias

Endividamento do Setor Público

Causas e efeitos:

- Queda da arrecadação maior que esperada
- Meta de superávit primário revisada, mas incertezas (Orçamento 2016 com déficit nominal)
- Aumento de desembolsos com juros (Selic)
- Manutenção do grau de investimentos (Moody's), mas com corte na avaliação

Ameaças do Setor Externo

Causas e efeitos:

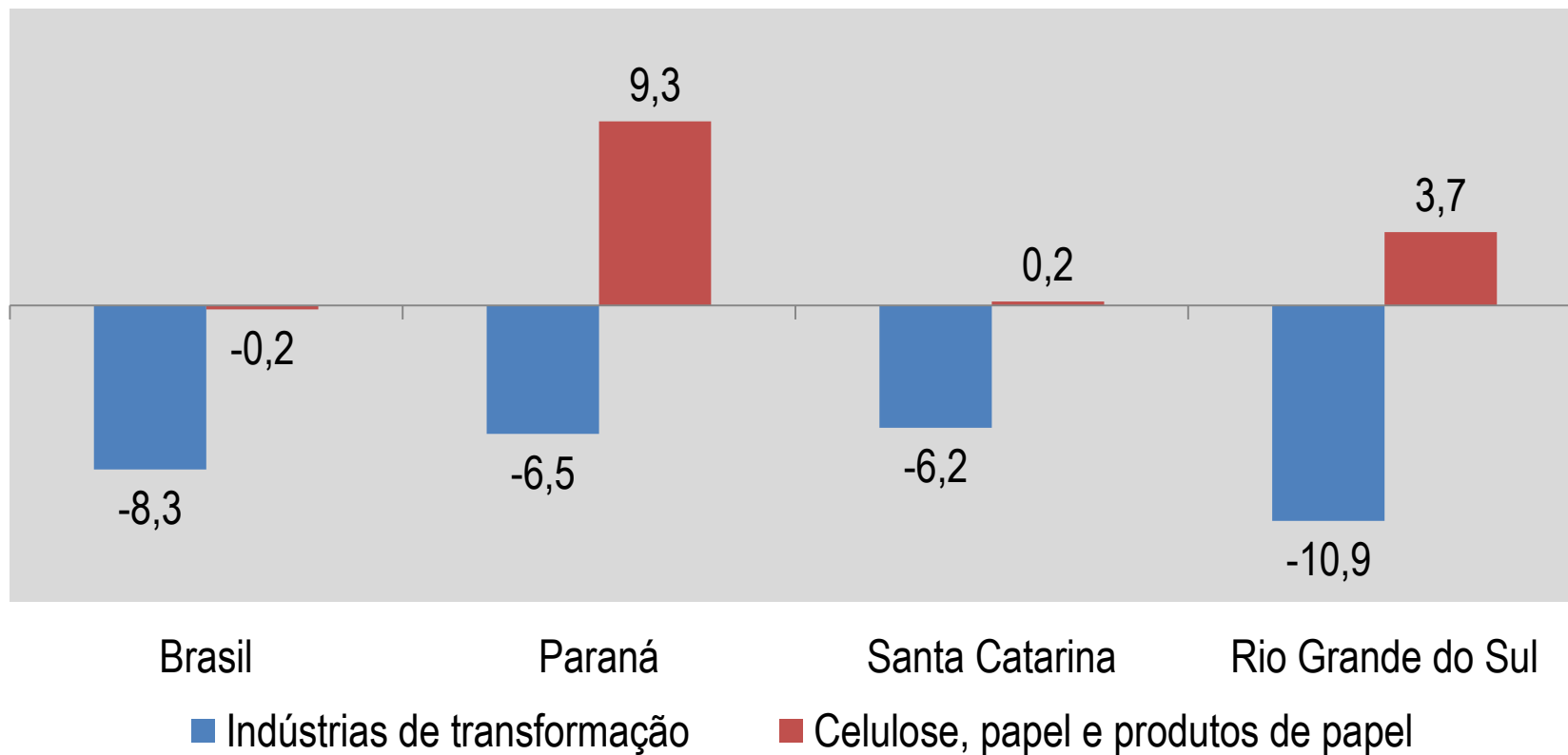
- Queda no déficit de transações correntes (alta do dólar e desaceleração da atividade)
- Queda maior nos IDP faz com que equilíbrio dependa de maior ingresso de capitais voláteis (juros)
- Ameaças com mudança na economia da China (composição do PIB, de I para C e desvalorização da moeda) e aumento dos juros nos EUA

Indicadores do setor

- Produção
- Emprego
- Investimentos
- Comércio Exterior

Produção

Produção Física - 1º Semestre 2015 / Idem 2014 - (em %)



Fonte: PIM-Regional/IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Vendas e outros

Variável	Ind. Transformação	Celulose, Papel e Prods. Papel
Faturamento real	-6,5	7,0
Horas trabalhadas	-9,0	-0,6
Emprego	-4,9	1,8
Massa salarial real	-4,7	-4,5
Rendimento médio real	0,2	-6,3
UCI média	79,5	89,5

Fonte: CNI. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota: Dados referentes ao período de janeiro a julho de 2015 comparado ao mesmo período do ano passado.

Emprego no Setor

Região	Indústria de Transformação (1)	Celulose, papel e prods. de papel (2)	(2)/(1)
	Saldo	Saldo	(%)
Paraná	-7.893	-33	0,42
Santa Catarina	939	208	22,15
Rio Grande do Sul	-6.747	-137	2,03
Brasil	-226.986	-2.210	0,97

Fonte: Caged/MTE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota (¹): Saldos referentes ao período de janeiro a julho de 2015.

Mercado de Trabalho

Região	Taxa de desocupação		Rendimento médio real Ind. Geral	
	%	Var. (p.p.)	R\$	Var. (%)
Paraná	6,2	2,1 p.p.	1.911,00	4,7%
Santa Catarina	3,9	1,1 p.p.	1.811,00	3,2%
Rio Grande do Sul	5,9	1,0 p.p.	1.959,00	1,4%
Brasil	8,3	1,5 p.p.	1.916,00	3,8%

Fonte: PNADC/IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Nota: Dados referentes ao 2º trimestre de 2015.

Investimentos

- A Ásia aumentou sua representatividade nas exportações brasileiras. Em 2009 a região era destino de 17,6% das exportações de celulose brasileira, já no primeiro semestre de 2014 passou a representar 32,6%.
- Em 2014, várias empresas brasileiras anunciaram investimentos, como Fibria, Suzano, Klabin, Celulose Irani e Duratex, além da Eldorado Brasil, que pretendem investir cerca de R\$ 21 bilhões nos próximos três anos;**
- A Suzano investiu R\$ 6,7 bilhões na nova unidade de Imperatriz, Maranhão, para elevar a capacidade de produção da companhia em 4,4 milhões de toneladas anuais. Com isso, a empresa será a segunda maior produtora do mundo;

•Já a Fibria, primeira colocada do ranking mundial, também pretende investir R\$ 7,7 bilhões até 2017 em uma fábrica em Três Lagoas, que deve aumentar sua capacidade de 5,3 milhões de toneladas por ano de celulose de eucalipto, para 7,95 milhões;

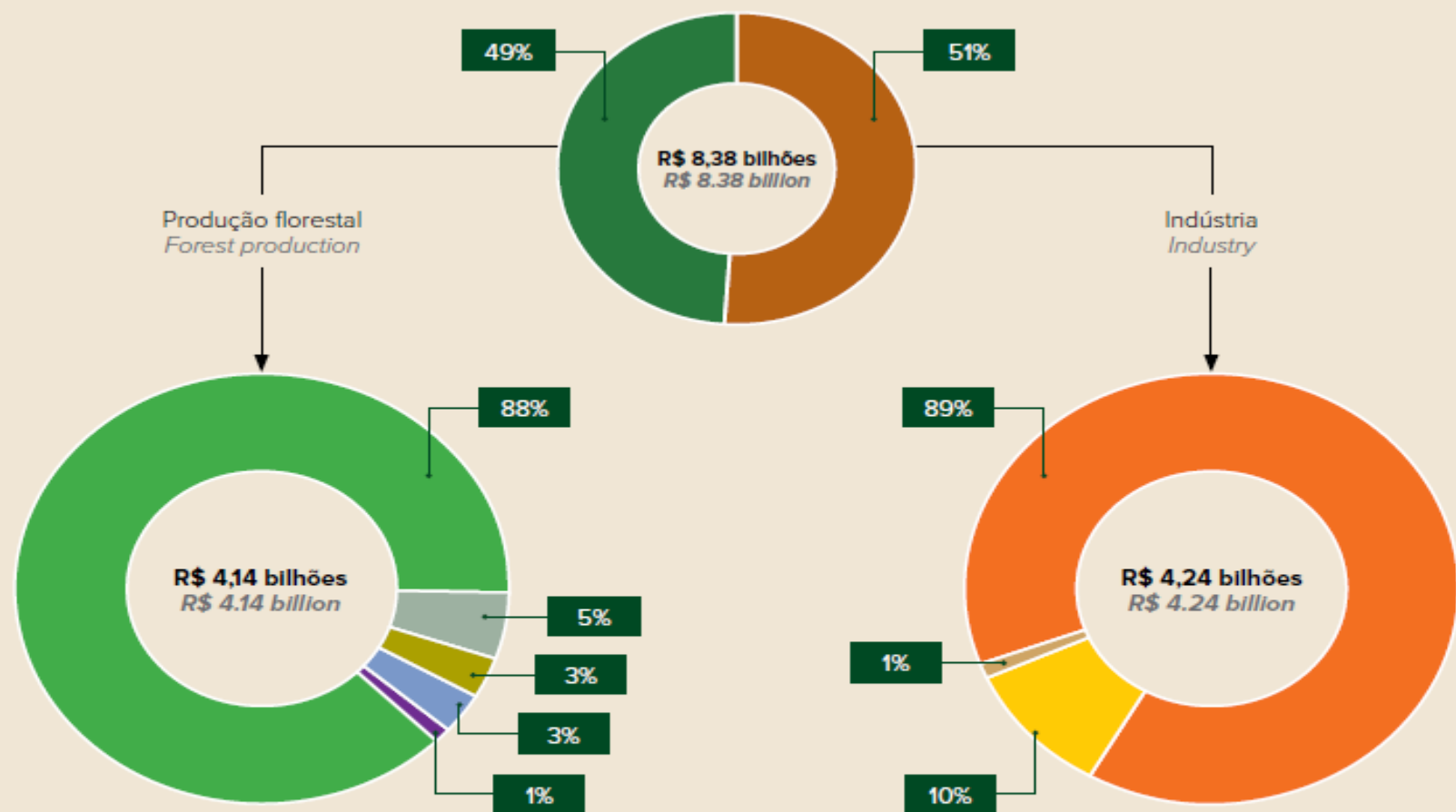
•Além disso, mais de R\$ 7,5 bi devem ser investidos no projeto de expansão da Eldorado Brasil, cuja 2ª linha de produção está prevista para operar em 2018

•O maior investimento na economia gaúcha foi realizado pela Celulose Riograndense. Um projeto de US\$ 2,2 bilhões (mais de R\$ 5 bilhões) começou a operar em maio/2015. A capacidade instalada é de 1,8 milhão de toneladas/ano.

Perspectivas de Investimento

Setores	Em R\$ bilhões de 2013		Variação %
	2009-2012	2014-2017	
Petróleo e Gás	318	488	53
Extrativa Mineral	50	54	9
Automotivo	46	74	63
Papel e Celulose	18	26	41
Química	21	26	25
Siderurgia	38	16	(57)
Eletroeletrônica	21	24	13
Complexo Ind. da Saúde	10	13	26
Aeronáutica	4	14	294
Demais da Ind.	354	418	18
Indústria	880	1.154	31

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2014 PELAS ASSOCIADAS À IBÁ
 INVESTMENTS MADE IN 2014 BY IBÁ MEMBER COMPANIES



- Formação de plantio / Planting
- Renovação de máquinas e equipamentos / Machinery and equipment
- Aquisição de terras / Land acquisition
- Estradas para operação florestal / Roadways
- Pesquisa e desenvolvimento / Research and development

- Expansão da capacidade produtiva / Expansion of production capacity
- Renovação de máquinas e equipamentos / Machinery and equipment
- Pesquisa e desenvolvimento / Research and development

Comércio Exterior

Balança Comercial do Setor - US\$ Milhões FOB Sector's Trade Balance - US\$ Million FOB

	2013	2014	Var. %	Jan-Jul / Jan-Jul		
				2014	2015	Var. %
Exportações / Export	7.288	7.369	1,1	4.331	4.408	1,8
- Celulose / Pulp	5.186	5.298	2,2	3.092	3.123	1,0
- Painéis de Madeira / Wood Panels	132	149	12,9	89	112	25,8
- Papel / Paper	1.970	1.922	-2,4	1.150	1.173	2,0
Importações / Import	1.882	1.814	-3,6	1.071	837	-21,8
- Celulose / Pulp	337	347	3,0	197	205	4,1
- Painéis de Madeira / Wood Panels	37	95	32,4	15	4	-73,3
- Papel / Paper	1.508	1.442	-4,4	859	628	-26,9
Saldo / Balance	5.406	5.555	2,8	3.260	3.571	9,5
- Celulose / Pulp	4.849	4.951	2,1	2.895	2.918	0,8
- Painéis de Madeira / Wood Panels	95	124	30,5	74	108	45,9
- Papel / Paper	462	480	3,9	291	545	87,3

Fonte / Source: SECEX/MDIC

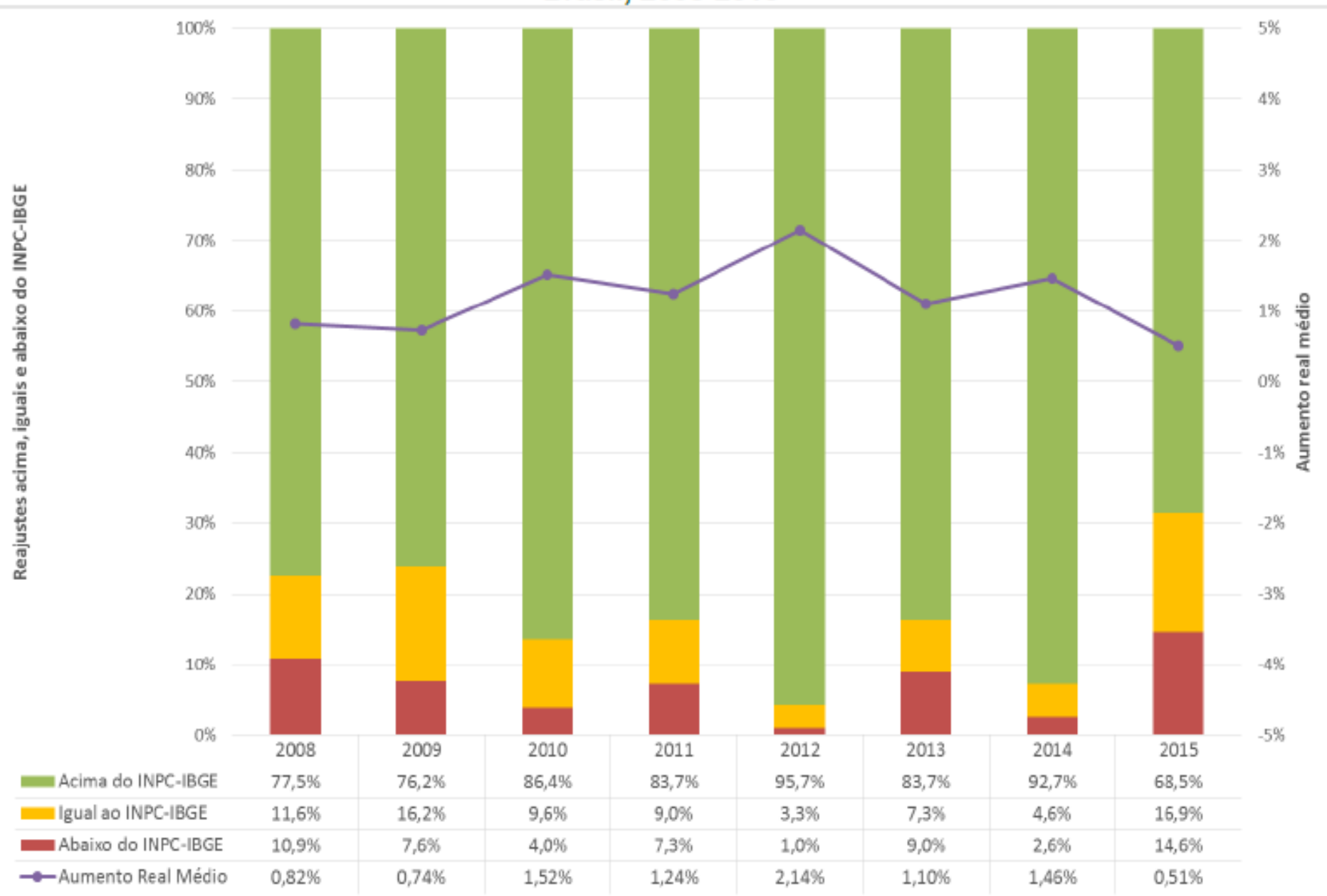
Negociações Coletivas de Trabalho

- Balanço dos reajustes no 1º Semestre
- Inflação
- Resultados das empresas

Balanço dos reajustes 1º semestre

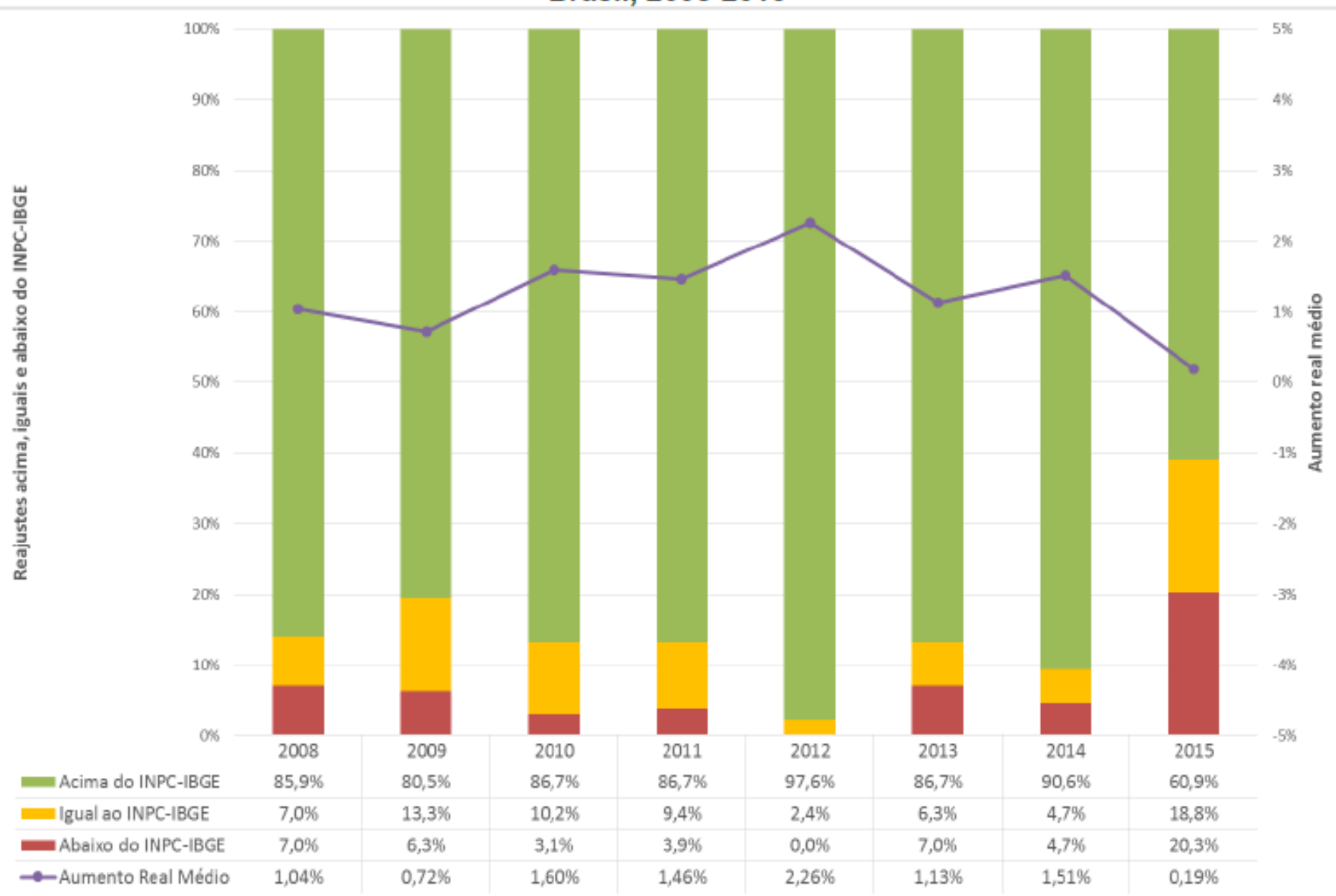
- Há uma deterioração nos resultados positivos dos reajustes salariais no primeiro semestre deste ano
- Ampliaram-se os números de negociações que resultaram em reajuste menores ou iguais ao INPC
- O ganho real médio também caiu a, praticamente, 1/3 do percebido no primeiro semestre de 2014
- Além da desaceleração econômica e seus impactos na confiança dos agentes, a distensão do mercado de trabalho e a inflação mais alta, são elementos que estão no centro das causas desta deterioração
- Há 2 registros para o setor, ambos com ganho real (1,00% e 0,15%). Um teve reajuste de 9,50% para INPC de 8,42% e outro de 8,50% para INPC de 8,34%.

Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE Brasil, 2008-2015



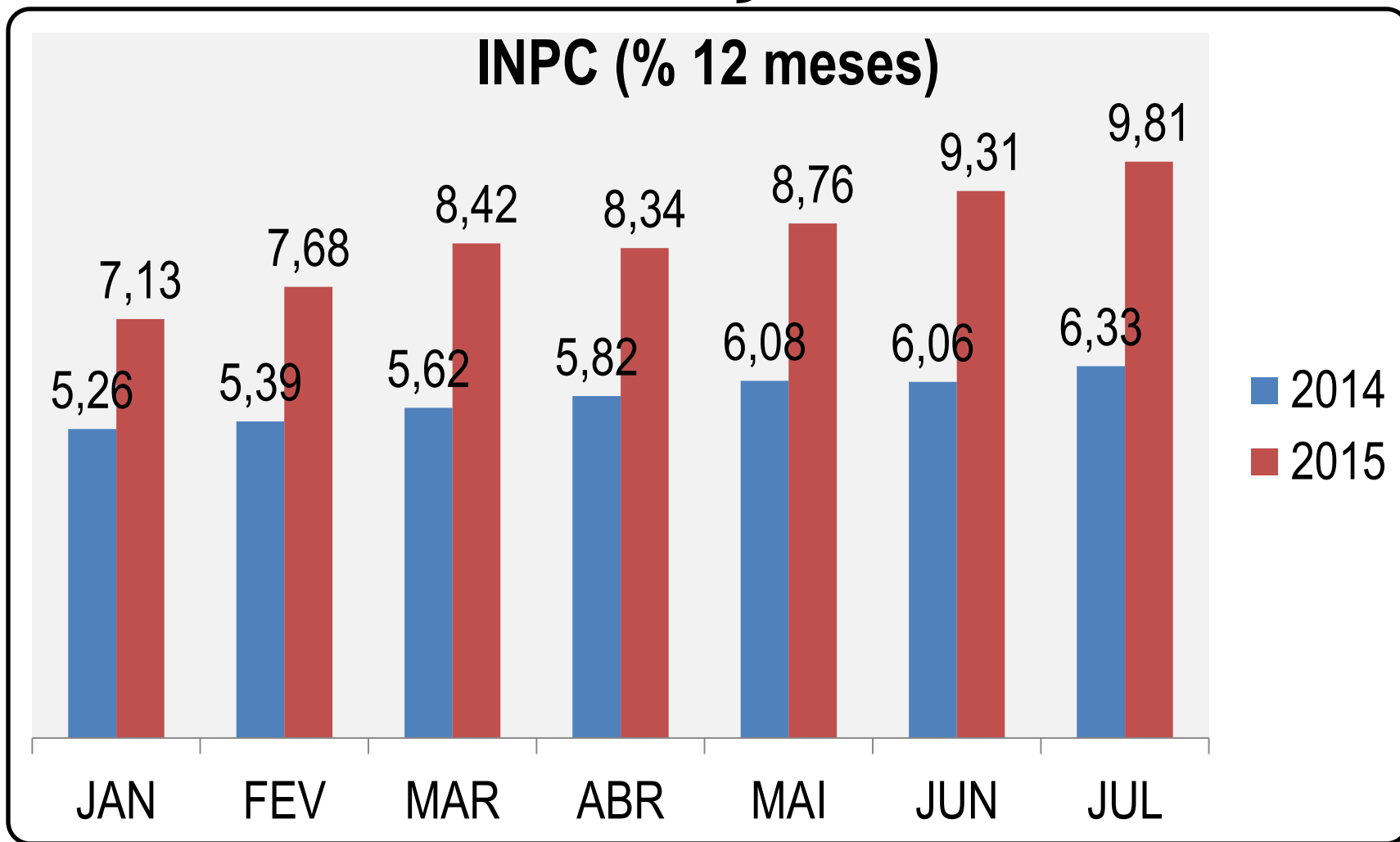
Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio na Indústria, em comparação com o INPC-IBGE Brasil, 2008-2015



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Inflação



Fonte: IBGE. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Resultados das Empresas

Empresa	Resultado no 1º Sem./2015		EBITDA	
	R\$ (milhões)	Var. 1º Sem./2014	R\$ (milhões)	Var. 1º Sem./2014
Irani	14	118,4%	87	31,8%
Fibria	48 ¹	-93,5%	2.164	70,1%
Klabin	-433 ²	n.a.	853	12,5%
Suzano	-307 ³	n.a.	1.891	87,1%

Fonte: BM&Fbovespa. (Elaboração: Dieese – Subseção na Fetiesc)

Notas: (¹) Resultado ruim no primeiro trimestre, puxado pelo resultado financeiro; (²) Impacto, principalmente, do resultado financeiro; (³) Resultado do primeiro trimestre impactado pela variação cambial;

Considerações finais

- O ambiente macroeconômico é ruim, afeta a atividade industrial e impacta diretamente as negociações coletivas de trabalho (combinação de recessão, inflação e juros altos)
- No entanto, indicadores de produção do IBGE e outros da CNI revelam que o setor vai bem no Brasil
- O Brasil tem vantagens comparativas na produção de celulose e tem atraído investimentos pesados no setor (um dos que mais atrai investimentos da indústria)
- Esta competitividade se expressa nos resultados do comércio exterior (saldo superavitário e crescendo)
- As grandes companhias apresentaram resultados melhores no segundo trimestre, com expansão das vendas para o exterior
- O quadro de negociações no primeiro semestre de 2015 revela deterioração e como a inflação continua subindo, a tendência é que continuem as dificuldades no segundo semestre.